

VDCA em Geral

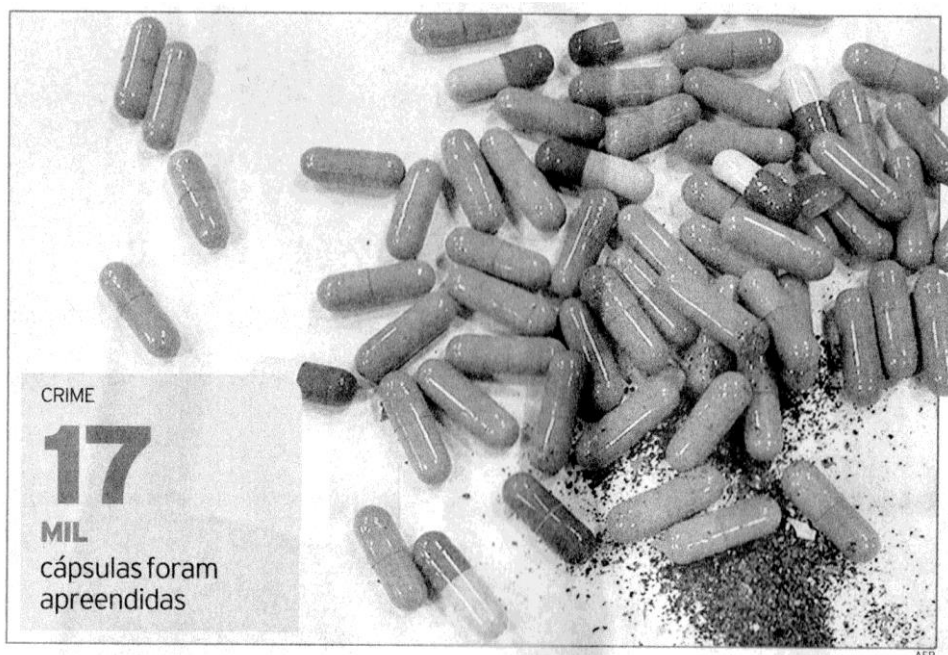
Mitos da infância e VDCA

Maria Amélia Azevedo

O mito moderno por excelência é o MITO da INFÂNCIA , responsável por duas das representações mais populares de criança: anjo e demônio.

A representação angelical concebe a criança como santa, inocente, pura e virgem. Um verdadeiro anjo, um mensageiro de Deus capaz, portanto, de trazer sorte e bênçãos. Provavelmente é nela que se baseia a seguinte notícia do jornal.

Coreia do Sul luta contra tráfico de “pílulas de anjo”.



Fonte: Jornal da Tarde - 9/5/2012.

Curiosa, decifrei a expressão “Pílulas de anjo”.

Anjos = fetos ou bebês natimortos (geralmente abortados) .

Pílulas = carne seca retirada dessas crianças.

Finalidade = supostamente para melhorar o desempenho sexual masculino. Literalmente são pílulas de carne humana a que se atribuem falsas virtudes especiais – por serem de crianças idealizadas como anjos de pureza – e portanto comercializáveis , embora proibidas.

A representação demoníaca vê na criança um ser mau, pecaminoso que precisa ser contido e corrigido até mesmo com violência.

É nela que se baseia, por exemplo, a concepção da menina sedutora, ou seja, da LOLITA perversa capaz de levar os homens à perdição.

Paradoxalmente ambas as representações têm servido de pretexto para a prática da VDCA, pois ambas assentam na falsa ideia de que criança tem que servir para alguma coisa, ainda que seja imoral e proibida.

O trágico disso é que a ideia de criança – como um SER ESPECIAL, dotado de poderes especiais – acabou sendo uma “justificativa” para submetê-la a violências que servem a interesses apenas dos “grandes” e nunca dos “pequenos”. Por isso já se escreveu que a HISTÓRIA da INFÂNCIA é um verdadeiro **Pesadelo...**

Resta perguntar: até quando?



Para saber mais

Azevedo, M. Amélia (2006) – Era uma vez o Preconceito contra Criança.
São Paulo, versão digital – www.recriaprojetos.com.br (Sala do
Conhecimento / Nuvem Estudos).